

Indústria goiana recua 2,3% em maio.

A pesquisa industrial mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta queda de 2,3% para a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) na comparação de maio/16 com abril/16, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base, a produção nacional manteve-se estável (0,0%). No *ranking* nacional, o destaque para a maior variação positiva foi para o Estado do Amazonas, com 16,2%, e a queda mais acentuada ocorreu no Paraná, com -3,5% (Tabela 1).

Considerando para análise maio16/maio15, a indústria goiana apresentou queda de 8,4% em um cenário desfavorável, em que apenas duas unidades da federação apresentaram taxas positivas, conforme Tabela 1. O Estado do Mato Grosso apresentou a maior taxa, 14,6%, impulsionado pelo comportamento positivo vindo de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos de extração do óleo de soja) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico). A maior queda ocorreu no Estado do Espírito Santo, com -18,9%, pressionada pela queda na produção dos setores de indústrias extrativas (minério de ferro pelletizado). Nessa comparação, apenas Pará e Mato Grosso apresentaram taxas positivas na indústria geral, demonstrando que a crise continua afetando de modo generalizado em todo o país.

Os segmentos ligados à indústria automobilística apresentaram os maiores recuos, principalmente na indústria goiana, do Rio de Janeiro, Minas Gerais, de Santa Catarina e de São Paulo. Com exceção das indústrias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, houve queda acentuada na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos em todas as regiões produtoras, na comparação maio16/maio15.

Os resultados apurados pela pesquisa mostram que a produção industrial nos principais centros manufatureiros do país tiveram reduções significativas, sendo que a pesquisa abrange 14 localidades, 13 apresentaram resultados negativos no mês de maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Maio de 2016**

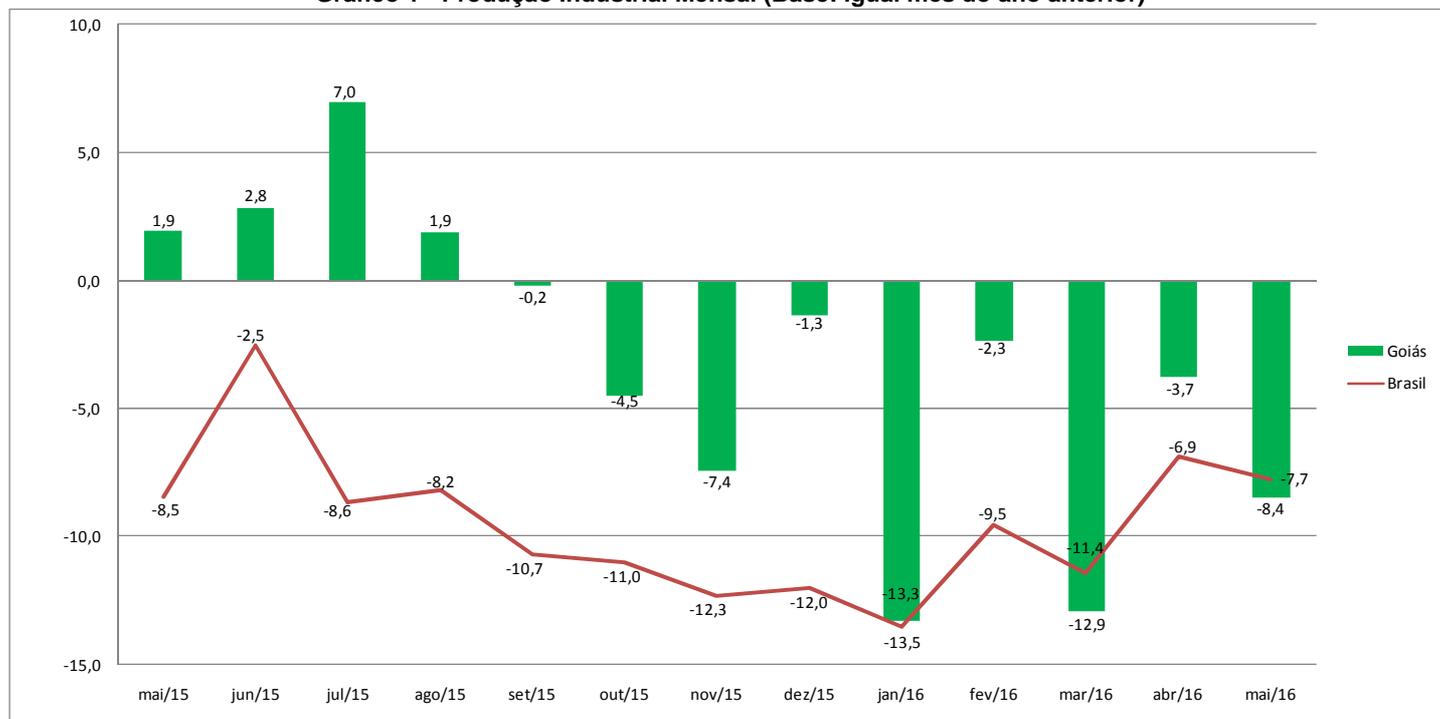
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Maio16/Abril16	Maio16/ Maio15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,0	-7,7	-9,8	-9,5
Nordeste	1,6	0,3	-3,2	-2,2
Amazonas	16,2	-6,2	-18,8	-17,5
Pará	-1,9	7,8	9,6	4,7
Ceará	1,4	-2,3	-5,8	-8,4
Pernambuco	-1,1	-3,7	-18,7	-10,4
Bahia	-0,3	-2,9	1,2	-2,1
Minas Gerais	-0,9	-7,2	-9,4	-8,3
Espírito Santo	3,8	-18,9	-21,6	-11,2
Rio de Janeiro	-0,1	-7,6	-9,5	-9,2
São Paulo	-1,6	-5,7	-9,8	-11,5
Paraná	-3,5	-11,1	-9,0	-9,4
Santa Catarina	0,1	-6,3	-7,3	-8,0
Rio Grande do Sul	4,4	-3,6	-6,3	-10,2
Mato Grosso	-	14,6	7,4	5,4
Goiás	-2,3	-8,4	-8,1	-2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

No Gráfico 1 verifica-se os resultados mensais da indústria goiana, observando que o descolamento, em relação à média nacional, vem ocorrendo desde o ano passado, porém, em maio/16, o índice da indústria goiana aproximou-se mais ainda da média brasileira, pois ambos apresentaram aumento na queda. A pesquisa demonstrou que os setores que contribuíram para amortecer um pouco a queda do índice geral em maio/16 foram: fabricação de outros produtos químicos e fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis. Por outro lado, os setores de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e o de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, apresentaram queda acentuada.

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Em âmbito setorial, na comparação de maio/16 com maio/15, observa-se, pela Tabela 2, que na indústria de transformação, o setor de outros produtos químicos apresenta incremento de 32,7% impulsionado pela maior produção de adubos e fertilizantes. Vale mencionar também os avanços vindos da fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (3,3%), pela maior produção de álcool etílico.

Nos demais setores, as maiores quedas ocorreram na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-56,0%), pressionados pela redução na produção de automóveis e de veículos para transporte de mercadorias; produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-37,4%), resultado da queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio. Houve queda também na fabricação de produtos de minerais não metálicos de 14,9%, devido à redução na produção de cimentos, massa de concreto e artefatos e na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,5%), pelo recuo na produção de medicamentos. Ainda com recuo, o setor extrativo apresentou queda de 29,0%, situação que vem ocorrendo desde mar/16, explicada, em grande parte, pela queda na produção de minérios de cobre e amianto.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Maio16 / Maio15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-7,7	-8,4	-9,8	-8,1	-9,5	-2,8
Indústrias extrativas	-11,9	-29,0	-14,4	-14,1	-6,2	-9,0
Indústrias de transformação	-7,2	-7,4	-9,2	-7,7	-10,0	-2,5
Fabricação de produtos alimentícios	3,8	-2,8	2,8	-1,0	0,1	2,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-13,4	3,3	-4,2	1,2	-5,5	16,6
Fabricação de outros produtos químicos	-0,9	32,7	-3,2	18,5	-5,0	2,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,8	-11,5	2,5	-9,8	-4,4	-10,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-12,4	-14,9	-12,5	-11,5	-10,7	-11,9
Metalurgia	-10,2	-6,9	-13,4	-4,9	-11,3	-1,7

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-12,0	-37,4	-15,6	-38,7	-14,6	-27,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-15,8	-56,0	-24,2	-51,5	-27,1	-47,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

As pesquisas mensais vêm demonstrando que os desdobramentos das crises política e econômica têm afetado o setor industrial na grande maioria das unidades da Federação, com quedas consideráveis desde o ano passado. Diante dessas incertezas, ainda é visível que os segmentos de maior importância para economia goiana vêm sendo fortemente atingidos por esta crise, com destaque para o setor automobilístico, acumulando quedas consecutivas desde abril de 2015. Esse cenário adverso ainda persiste associado à perda do emprego, ao aumento na taxa de juros e à redução do crédito.

Dessa forma, o que se observa é que mesmo com a estabilidade na indústria geral brasileira frente ao mês de abril/16, não se pode ser considerado de fato favorável, pois mesmo assim, ainda esconde uma queda na indústria de transformação (-0,6%). Os dados da produção industrial na maioria das unidades da Federação ainda se mostram preocupantes, estão bastante voláteis.

Equipe de Conjuntura doIMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior